

RACISMO E PSICANÁLISE:

RACISMO ESTRUTURAL E O DISCURSO DO MESTRE-CAPITALISTA

Jorgina Francisca Severino dos SANTOS

Configurações Roseli GIMENES

RACISM AND PSYCHOANALYSIS: Structural racism and the discourse of the master capitalist

RACISMO Y PSICOANÁLISIS: El racismo estructural y el discurso del amo capitalista.

RESUMO

O artigo busca entender o racismo a partir da compreensão pela psicanálise dos conceitos de inconsciente, narcisismo e identificação. Nesse sentido, o objetivo do texto é refletir como, a partir da psicanálise, é possível compreender o racismo estrutural conforme apontado por Sílvia Almeida e de como ele afeta o psíquico. A abordagem metodológica mostrará exemplos na literatura de Carolina Maria de Jesus, entre outros, nas artes, nos discursos em que essa estrutura do racismo se apresenta e será trabalhada pelas considerações que o psicanalista Lacan apontou no discurso do mestre moderno- capitalista. A análise permitirá entender aquilo que Lacan, ao falar sobre o racismo, disse tratar-se de repressão e alienação, assim como também discutiu Fanon nas consequências psicológicas da civilização.

Palavras-chave: Racismo; Psicanálise; Racismo Estrutural; Discurso do mestre-capitalista.

ABSTRACT

The article seeks to understand racism based on psychoanalytic understanding of the concepts of unconscious, narcissism and identification. In this sense, the objective of the text is to reflect on how, from psychoanalysis, it is possible to understand structural racism as pointed out by Sílvia Almeida and how it affects the psychic. The methodological approach will show examples in the literature of Carolina Maria de Jesus, among others, in the arts, in the speeches in which this structure of racism is presented and will be worked on by the considerations that the psychoanalyst Lacan pointed out in the speech of the modern-capitalist master. The analysis will allow us to understand what Lacan, when talking about racism, said was repression and alienation, just as Fanon also discussed the psychological consequences of civilization.

Key words: Racism; Psychoanalysis; Structural Racism; Speech by the master capitalist.

RESUMEN

El artículo busca comprender el racismo a partir de la comprensión psicoanalítica de los conceptos de inconsciente, narcisismo e identificación. En este sentido, el objetivo del texto es reflexionar sobre cómo, desde el psicoanálisis, es posible comprender el racismo estructural señalado por Sílvia Almeida y cómo afecta a lo psíquico. El enfoque metodológico mostrará ejemplos en la literatura de Carolina María de Jesús, entre otras, en las artes, en los discursos

em los que se presenta esta estructura del racismo y será trabajado por las consideraciones que el psicoanalista Lacan señaló en el discurso. del amo capitalista moderno. El análisis permitirá comprender lo que Lacan, al hablar de racismo, decía que era represión y alienación, así como Fanon también discutía las consecuencias psicológicas de la civilización.

Palabras clave: Racismo; Psicoanálisis; Racismo estructural; Discurso del amo-capitalista.

Introdução

“[...] O Arnaldo é preto...
- Este vai ser negro, sim senhor!...
É que na África os negros são classificados assim:
- Negro tú.
- Negro turututú.
- É negro sim senhor! [...]” (Jesus, 2020)

Garoa do meu São Paulo
Timbre triste de martírios
Um negro vem vindo, é branco!
Só bem perto fica negro,
Passa e torna a ficar branco. [...] (ANDRADE, 2020.)

Dois apontamentos são aqui necessários, antes de mais nada. Como definir racismo e psicanálise?

Nas epígrafes colocadas acima com citações de Carolina e Mario de Andrade, é possível perceber duas coisas, há uma clara identificação social e geográfica e uma identificação escópica no poema de Andrade. Como se denomina o termo para negro e como verificamos se se trata de branco ou negro. Como diria Caetano Veloso em ‘Vaca Profana’, ‘de perto ninguém é normal’.

Há uma questão que aproxima conceitos sobre o racismo, trata-se de preconceito, de discriminação entre pessoas e povos. Racismo é uma ideologia ou prática que sustenta a superioridade de uma raça sobre as outras, resultando em discriminação, preconceito e injustiça com base na raça ou etnia das pessoas. Isso pode se manifestar de diversas maneiras, desde comportamentos individuais até estruturas sociais e políticas que perpetuam desigualdades baseadas na raça. O racismo é amplamente condenado como uma violação dos direitos humanos e é um problema persistente em muitas sociedades ao redor do mundo.

O racismo estrutural refere-se a padrões e práticas institucionais que perpetuam a discriminação racial, mesmo na ausência de intenções racistas explícitas por parte dos sujeitos. Em vez de se concentrar em atos individuais de discriminação, o racismo estrutural considera

como as instituições sociais, econômicas e políticas perpetuam e mantêm desigualdades com base na raça.

Essas desigualdades podem se manifestar em várias áreas da vida, como habitação, emprego, educação, justiça criminal e acesso a serviços de saúde. Por exemplo, políticas habitacionais historicamente discriminatórias nos Estados Unidos, como a prática de *redlining* (delimitação de áreas com base na raça), contribuíram para a segregação racial e a disparidade na acumulação de riqueza entre comunidades brancas e não brancas.

O racismo estrutural muitas vezes resulta de sistemas e normas que privilegiam certos grupos raciais em detrimento de outros, perpetuando assim a desigualdade racial de forma sistêmica. É importante reconhecer e abordar o racismo estrutural para promover a igualdade e a justiça racial.

O racismo no Brasil, por exemplo, é um fenômeno complexo e enraizado na história do país. Durante séculos, o país foi uma das maiores nações escravagistas do mundo, o que teve um impacto profundo em sua estrutura social e econômica. A escravidão, que durou até o final do século XIX, deixou marcas profundas na sociedade brasileira, e as consequências desse legado ainda são visíveis hoje em pleno século 21.

Embora o Brasil seja uma nação racialmente diversa, com uma grande população afrodescendente, persistem desigualdades significativas com base na raça. Os afro-brasileiros enfrentam desafios em várias áreas, incluindo acesso desigual à educação, emprego, saúde e justiça. As estatísticas muitas vezes mostram disparidades raciais nessas áreas, refletindo a persistência do racismo estrutural.

Além disso, o racismo também se manifesta em formas mais sutis, como estereótipos, discriminação no mercado de trabalho, violência policial e representação inadequada ou estereotipada na mídia e na cultura popular.

Apesar dos esforços para combater o racismo e promover a igualdade racial no Brasil, ainda há muito a ser feito para enfrentar esse problema de forma eficaz. O reconhecimento do racismo como um problema sistêmico e o compromisso com políticas e ações antirracistas são passos importantes na luta contra o racismo no país.

Com essa preleção sobre o que vem a ser racismo, perguntamos: o que é psicanálise? Qual psicanálise? Qual teoria e autor? Para os efeitos deste artigo, trabalhamos com a psicanálise lacaniana. O que vem a ser?

A psicanálise lacaniana é uma abordagem da psicanálise que se baseia nas teorias e conceitos desenvolvidos por Jacques Lacan, um psicanalista francês do século XX. Lacan foi influenciado pelas ideias de Sigmund Freud, mas também desenvolveu suas próprias teorias e conceitos, reinterpretando e expandindo os princípios fundamentais da psicanálise.

Uma característica central da psicanálise lacaniana é a ênfase no papel da linguagem e da linguagem simbólica na formação da psique humana. Lacan argumentou que o inconsciente é estruturado como uma linguagem, e que a linguagem é fundamental para a maneira como experimentamos o mundo e construímos nossa identidade.

Além disso, Lacan introduziu conceitos complexos como o ‘estádio do espelho’, que descreve o desenvolvimento da identidade do bebê em relação à sua imagem refletida, e o ‘objeto a’, que representa um objeto de desejo inatingível que impulsiona o sujeito.

A psicanálise lacaniana também é conhecida por sua abordagem sofisticada à prática clínica, que inclui o uso de técnicas como a interpretação dos sonhos, associação livre e análise do discurso do paciente para acessar os conteúdos inconscientes.

Em resumo, a psicanálise lacaniana é uma abordagem da psicanálise que enfatiza a importância da linguagem, da cultura e da estruturação simbólica na formação da psique humana, baseada nas contribuições teóricas e clínicas de Jacques Lacan.

Surge para este artigo uma questão primordial: qual relação se estabelece entre racismo e psicanálise?

A relação entre racismo e psicanálise é multifacetada e pode ser explorada em várias dimensões:

Psicodinâmica Individual: a psicanálise pode ajudar a compreender como o racismo afeta a psique individual. Por exemplo, um indivíduo que é alvo de racismo pode desenvolver sentimentos de inferioridade, culpa ou raiva internalizada. A psicanálise pode explorar como esses sentimentos se manifestam no inconsciente do sujeito e como eles podem influenciar seu comportamento e bem-estar emocional.

Estruturas Sociais e Culturais: a psicanálise lacaniana, em particular, oferece uma lente para entender como as estruturas sociais e culturais, incluindo o racismo, influenciam a formação da identidade e a dinâmica de poder entre os grupos. Por exemplo, Jacques Lacan explorou como a linguagem e o simbólico moldam a subjetividade e como as identidades são construídas em relação aos outros.

Desconstrução de Preconceitos e Estereótipos: a psicanálise pode ajudar a desconstruir preconceitos e estereótipos racistas ao explorar as origens inconscientes dessas atitudes e crenças. Ao analisar os processos psicológicos subjacentes, os indivíduos podem ganhar insights sobre suas próprias tendências racistas e encontrar maneiras de superá-las.

Análise de Discurso e Narrativas: a psicanálise pode analisar discursos e narrativas raciais para entender como o racismo é perpetuado e justificado psicologicamente. Isso pode envolver examinar como certas ideias e representações se tornam internalizadas e reproduzidas através do discurso social e da cultura.

Assim, a psicanálise oferece uma abordagem complexa e multifacetada para compreender as dinâmicas individuais e sociais do racismo, examinando não apenas as manifestações superficiais, mas também as raízes psicológicas e inconscientes desse fenômeno.

Este artigo, por meio de exemplos e de análises de fatos, reais ou artísticos, pretende demonstrar:

Como o racismo pode afetar o desenvolvimento psíquico da pessoa negra, ser conteúdo manifesto do inconsciente, ao desenvolvimento de defesas psíquicas, como o mecanismo de projeção e que a psicanálise pode ajudar as pessoas negras a lidar com os efeitos do racismo.

E, principalmente, relevar a importância do discurso psicanalítico no entendimento do racismo estrutural nas seguintes formulações de:

Estruturas de Poder e Hierarquia: o discurso do mestre destaca a existência de relações de poder desiguais em que um grupo ou indivíduo exerce autoridade sobre os outros. No contexto do racismo, isso pode ser aplicado à estrutura social em que determinados grupos étnicos são sistematicamente oprimidos e marginalizados por grupos dominantes. O discurso do mestre no capitalismo muitas vezes reflete e reforça essas hierarquias, contribuindo para a perpetuação do racismo estrutural.

Produção de Subjetividade: o discurso do mestre não apenas estabelece relações de poder, mas também influencia a formação da subjetividade individual e coletiva. No contexto do racismo, o discurso do mestre pode moldar as identidades e autoconceitos dos grupos racialmente oprimidos, levando a uma internalização de estereótipos e narrativas prejudiciais. Por exemplo, indivíduos racialmente discriminados podem internalizar a visão do 'outro' como inferior, alimentando assim a dinâmica de dominação.

Produção e Reprodução Ideológica: o discurso do mestre no capitalismo muitas vezes está ligado à produção e reprodução de ideologias que sustentam as desigualdades sociais, incluindo o racismo. Por meio de narrativas, instituições e práticas culturais, as ideologias racistas são perpetuadas e justificadas, criando uma base ideológica para a manutenção do *status quo*. O discurso lacaniano do mestre oferece uma lente para analisar como essas ideologias são internalizadas e reproduzidas pelos sujeitos sociais, muitas vezes relacionado ao capitalismo, podem ajudar a entender questões sociais do racismo por meio de uma análise das dinâmicas de poder e dominação que permeiam as relações sociais. Nesse contexto, o discurso do mestre refere-se a um padrão de interação social no qual uma autoridade ou figura de poder exerce controle sobre os outros.

Portanto, ao entender as dinâmicas do discurso do mestre no contexto do capitalismo e sua interseção com o racismo, podemos ganhar insights sobre as estruturas de poder, produção de subjetividade e reprodução ideológica que sustentam as desigualdades raciais e sociais. Isso pode, por sua vez, informar estratégias para resistir e combater o racismo em níveis individuais e sistêmicos.

Fanon: Decolonização e Racismo

Frantz Fanon foi um psiquiatra, filósofo e ativista político nascido na Martinica, uma ilha francesa no Caribe. Ele é mais conhecido por seus escritos sobre a decolonização e o racismo. Fanon nasceu em 20 de julho de 1925. Estudou medicina na França e se tornou um psiquiatra. Em 1953, casou-se com Josie Fanon.

Em 1954, a Guerra da Argélia começou. Fanon foi chamado para servir como psiquiatra no exército francês. Ele ficou chocado com o racismo e a violência que viu na guerra.

Em 1956, Fanon deixou o exército francês e se tornou um ativista da independência da Argélia. Ele escreveu vários livros sobre a guerra e a decolonização, incluindo 'Pele negra, máscaras brancas' (1952) e 'Os condenados da terra' (1961).

Fanon morreu em 6 de dezembro de 1961, aos 36 anos. Ele foi diagnosticado com leucemia.

Os escritos de Fanon são influentes nos campos dos estudos pós-coloniais, da teoria crítica e do marxismo. Ele é considerado um dos fundadores do pensamento terceiro-mundista.

Fanon (2019) argumentou que o racismo é um fenômeno estrutural que afeta todos os aspectos da vida das pessoas negras. Ele também argumentou que a decolonização é um processo necessário para a libertação das pessoas negras.

Os escritos de Fanon (2019) continuam a ser relevantes hoje. Eles oferecem uma compreensão profunda do racismo e da decolonização, continuam a inspirar o movimento pelos direitos civis e a luta contra o colonialismo.

O biografema de Fanon explica claramente uma autoria que reúne psicanálise e racismo estrutural:

Psicologia do Racismo: Fanon (2019) analisou profundamente os efeitos psicológicos do racismo sobre os indivíduos e as comunidades racialmente oprimidas. Ele explorou como o racismo internalizado afeta a autoimagem e a identidade dos indivíduos negros que vivem em sociedades colonizadas ou marcadas pela supremacia branca. Ele discute como a colonização e o racismo podem levar à alienação, neuroses e distorções na construção da identidade racial.

Violência e Resistência: Fanon (2019) também examinou a relação entre o racismo e a violência, argumentando que a opressão colonial muitas vezes leva à resistência violenta por parte dos colonizados. Ele defendia a ideia de que a violência pode ser uma forma de reafirmar a própria humanidade e resistir à desumanização imposta pelo colonialismo e pelo racismo.

Decolonização da Mente: uma das contribuições mais importantes de Fanon (2019) foi sua análise da necessidade de uma decolonização não apenas dos territórios ocupados, mas também das mentes dos colonizados. Ele argumentava que a luta anticolonial não poderia ser apenas política e econômica, mas também psicológica e cultural. A decolonização mental envolveria a rejeição das narrativas e valores impostos pelo colonizador e a reconstrução de uma identidade própria e livre.

Solidariedade e Igualdade: embora Fanon (2019) tenha se concentrado principalmente nas experiências dos povos africanos e afrodescendentes, suas ideias sobre a luta contra o racismo e o colonialismo têm apelo universal. Ele enfatizou a necessidade de

solidariedade entre os oprimidos de todas as origens e a importância de uma luta comum pela igualdade, justiça e autodeterminação.

Frantz Fanon (2019) fez contribuições significativas para a compreensão do racismo, destacando suas dimensões psicológicas, políticas e culturais, e defendendo a necessidade de uma luta global contra a opressão racial e colonial. Suas ideias continuam a inspirar movimentos de libertação e justiça social em todo o mundo.

Entender esse movimento do trabalho de Fanon (2019) é também perceber de que trata o decolonial por ele tratado.

A luta decolonial é um movimento intelectual, político e social que busca dismantlar as estruturas de dominação colonial e suas consequências duradouras. Ela se baseia na crítica às hierarquias de poder, às relações de exploração e à imposição cultural que foram estabelecidas durante os períodos coloniais e que continuam a impactar as sociedades contemporâneas.

A luta decolonial (Fanon, 2019) tem várias dimensões e objetivos:

Decolonização do Conhecimento: isso envolve questionar e desafiar as formas de conhecimento dominantes que foram construídas a partir de perspectivas eurocêntricas e coloniais. Isso inclui promover a diversidade epistêmica e reconhecer e valorizar os saberes e as experiências das culturas e povos historicamente marginalizados.

Decolonização das Instituições: a luta decolonial busca transformar instituições sociais, políticas e educacionais que foram moldadas pelo colonialismo e que continuam a perpetuar relações de poder desiguais. Isso pode envolver reformas nas políticas públicas, nas leis e nas práticas institucionais para garantir uma participação equitativa e inclusiva de todos os grupos sociais.

Decolonização da Identidade: implica rejeitar as hierarquias de identidade que foram construídas durante o período colonial que muitas vezes colocaram as identidades ocidentais e brancas como superiores. Em vez disso, a luta decolonial promove o reconhecimento e a valorização das identidades culturais e étnicas diversas, bem como o empoderamento dos grupos historicamente marginalizados.

Justiça e Reparação: a luta decolonial busca justiça e reparação para os danos causados pelo colonialismo, incluindo o reconhecimento e a compensação pelos crimes cometidos contra povos indígenas, afrodescendentes e outras populações colonizadas. Isso pode

incluir a redistribuição de recursos, a reforma de políticas discriminatórias e a promoção da igualdade de direitos e oportunidades.

A luta decolonial é um movimento que visa desafiar e transformar as estruturas de poder e dominação estabelecidas pelo colonialismo, promovendo a justiça social, a igualdade e o respeito pela diversidade cultural e étnica. É uma busca contínua por um mundo mais justo, inclusivo e equitativo.

Frantz Fanon (2019), embora não tenha sido um psicanalista profissionalmente, fez contribuições significativas para a psicanálise por meio de sua análise dos efeitos psicológicos do colonialismo e do racismo. Seu trabalho na psicanálise foi principalmente uma aplicação crítica das teorias psicanalíticas existentes para entender as experiências dos povos colonizados, especialmente os negros.

Análise da Psicologia do Colonialismo: em suas obras, como ‘Pele Negra, Máscaras Brancas’ e ‘Os Condenados da Terra’, Fanon explorou as dinâmicas psicológicas do colonialismo e do racismo. Ele examinou como as estruturas de poder coloniais afetam a subjetividade dos indivíduos colonizados, levando à alienação, à internalização de estereótipos e à fragmentação da identidade.

Racismo e Identidade: Fanon (2019) investigou como o racismo afeta a formação da identidade dos indivíduos negros, argumentando que a exposição contínua ao racismo leva à internalização de uma visão de si mesmo como inferior. Ele discutiu como os negros colonizados frequentemente adotam comportamentos e identidades que imitam os padrões culturais e comportamentais dos colonizadores, em uma tentativa de buscar aceitação e reconhecimento.

Crítica à Psicanálise Eurocêntrica: Fanon (2019) também criticou a psicanálise por sua tendência de ignorar ou patologizar as experiências não europeias. Ele argumentou que a psicanálise tradicionalmente não reconheceu as experiências únicas dos colonizados e marginalizados, falhando em oferecer uma compreensão adequada das questões psicológicas enfrentadas por esses grupos.

Embora Fanon (2019) não tenha desenvolvido uma teoria psicanalítica própria, suas análises críticas influenciaram o campo da psicologia e da psicanálise, especialmente no que diz respeito à compreensão das relações entre poder, colonialismo, racismo e subjetividade.

Psicanálise e Racismo em Lacan

Jacques Lacan falou sobre racismo em várias ocasiões. Ele abordou o tema do racismo em seus seminários, em seus escritos, e em entrevistas.

Em seu seminário de 1972-1973, 'O *sinthoma*', Lacan (1992a) argumentou que o racismo é um sintoma do laço social. Ele disse que o racismo é uma maneira de lidar com a divisão do sujeito e com a falta de sentido no mundo.

Lacan também disse que o racismo é uma maneira de manter a ordem social. Ele argumentou que o racismo é usado para dividir as pessoas e para justificar a violência e a opressão.

Lacan abordou o tema do racismo de uma forma complexa e multifacetada. Ele não forneceu uma definição única do racismo, mas apontou uma compreensão profunda do fenômeno.

Em seu seminário de 1972-1973, Lacan (1992a) disse que o racismo é "uma maneira de lidar com a divisão do sujeito e com a falta de sentido no mundo". Ele explicou que o racismo é uma forma de "fechar a fenda" que existe no sujeito, entre o real, o simbólico e o imaginário.

No seminário de 1975-1976, Lacan (1992) disse que o racismo é "uma maneira de manter a ordem social". Ele explicou que o racismo é usado para "dividir as pessoas" e para "justificar a violência e a opressão".

Em uma entrevista de 1974, Lacan disse que o racismo é "uma doença social". Ele explicou que o racismo é uma forma de "repressão" e de "alienação".

Os escritos de Lacan sobre racismo têm sido influentes em vários campos, incluindo a psicanálise, os estudos culturais, e a política. Eles oferecem uma compreensão profunda do fenômeno do racismo e suas implicações para a sociedade.

Lacan: O Discurso do Mestre Capitalista e o Racismo

É possível colocar o capitalismo como comandante do racismo nos discursos lacanianos, especialmente no discurso do mestre.

No discurso do mestre, o sujeito está alienado no saber do Outro. O Outro é a fonte do conhecimento e da autoridade, e o sujeito se submete a esse saber.

O capitalismo pode ser visto como o Outro no discurso do mestre. O capitalismo produz um saber sobre a sociedade, a economia, e a política. Esse saber é transmitido por meio da educação, da mídia, e da cultura.

O racismo pode ser visto como uma forma de sustentar esse saber. O racismo divide a sociedade entre os que são considerados superiores, geralmente os brancos, e os que são considerados inferiores, geralmente as pessoas negras.

Essa divisão serve para manter o *status quo*. O capitalismo precisa de uma força de trabalho barata e subjugada, e o racismo ajuda a garantir que essa força de trabalho esteja disponível.

Aqui estão alguns exemplos específicos de como o capitalismo pode ser visto como comandante do racismo:

O capitalismo pode usar o racismo para justificar a exploração econômica das pessoas negras. Por exemplo, o racismo pode ser usado para justificar salários mais baixos para as pessoas negras ou para negar-lhes oportunidades de emprego.

O capitalismo pode usar o racismo para dividir os trabalhadores. Por exemplo, o racismo pode ser usado para convencer os trabalhadores brancos a apoiar políticas que prejudicam os trabalhadores negros.

O capitalismo pode usar o racismo para promover a violência. Por exemplo, o racismo pode ser usado para justificar a violência policial contra as pessoas negras.

É importante notar que o racismo não é apenas um produto do capitalismo. O racismo tem raízes históricas e culturais profundas. No entanto, o capitalismo pode desempenhar um papel importante na manutenção e na reprodução do racismo.

A luta contra o racismo não pode ser dissociada da luta contra o capitalismo.

É importante entender como o capitalismo usa o racismo para seus próprios fins.

É importante construir alternativas ao capitalismo que não sejam racistas.

Lacan apontou discursos, entre eles o do Mestre conforme matemas:

O matema do discurso do mestre é uma representação simbólica das relações de poder presentes nesse tipo de discurso, conforme proposto por Jacques Lacan. O matema do discurso do mestre é: $S1 \rightarrow S2$

Nesse matema:

$S1$ representa o significante mestre, que é a fonte de autoridade ou poder.

\rightarrow representa a relação de dominação ou imposição do significante mestre sobre o outro elemento.

$S2$ representa o significante escravo, que é subordinado ao significante mestre.

Esse matema reflete a dinâmica de poder presente no discurso do mestre em que um significante ou autoridade exerce controle sobre o outro, estabelecendo uma relação de submissão e dominação. Esse tipo de discurso é caracterizado pela imposição de significados e valores por parte daquele que detém o poder, reforçando assim as hierarquias sociais e as relações de opressão. Melhor esclarecendo:

S1: Representa o significante mestre, que é a fonte de autoridade ou poder. Esse é o elemento que estabelece as regras do jogo, determina o que é aceitável e define as normas sociais.

S2: Representa o significante escravo, que é subordinado ao significante mestre. Esse é o elemento que se submete às regras estabelecidas pelo significante mestre e busca sua aprovação ou validação.

\$. Esse elemento representa o agente do desejo. Ele pode ser interpretado como o desejo do sujeito de se adequar às normas e expectativas estabelecidas pelo significante mestre, buscando assim uma sensação de reconhecimento ou aceitação.

a: Representa o objeto causa do desejo. Ele é o objeto que falta, que não pode ser plenamente alcançado ou satisfeito. No contexto do discurso do mestre, o objeto causa do desejo pode ser visto como aquilo que motiva o sujeito a buscar a aprovação ou reconhecimento do significante mestre.

Então, o matema completo do discurso do mestre seria:

$$S1 \rightarrow S2 \uparrow \downarrow \$ a$$

Isso representa a dinâmica de poder, desejo e falta que caracteriza o discurso do mestre em que o significante mestre exerce controle sobre o significante escravo, enquanto o agente do desejo busca alcançar o objeto causa do desejo na tentativa de satisfazer suas aspirações.

Discurso do Mestre:

$$\frac{S1}{\$} \rightarrow \frac{S2}{a}$$

Quando o discurso do mestre se transforma no discurso capitalista, há uma mudança nas dinâmicas de poder e nas relações sociais que refletem as características específicas do sistema econômico do capitalismo. Aqui estão algumas das principais diferenças:

Ênfase no Lucro e na Acumulação de Capital: no discurso capitalista, o foco principal é no lucro e na acumulação de capital. O significante mestre agora está associado não apenas à autoridade tradicional, mas também ao poder econômico e à propriedade dos meios de produção. O objetivo central é maximizar os ganhos financeiros e expandir os negócios, muitas vezes à custa dos interesses dos trabalhadores e da sociedade em geral.

Comercialização de Tudo: no contexto do discurso capitalista, praticamente tudo pode ser mercantilizado e transformado em uma fonte de lucro. Isso inclui não apenas bens materiais, mas também serviços, informações, relações sociais e até mesmo aspectos da identidade pessoal. Tudo é visto como uma oportunidade de gerar lucro e aumentar a acumulação de capital.

Exploração da Força de Trabalho: no discurso capitalista, a relação entre capital e trabalho desempenha um papel central. Os trabalhadores são vistos como recursos a serem utilizados para gerar lucro, e a exploração da força de trabalho é uma característica fundamental do sistema. O significante mestre, nesse caso, representa o poder do capital sobre o trabalho, determinando as condições de trabalho e a distribuição dos lucros.

Individualismo e Competição: O discurso capitalista promove valores de individualismo, competição e busca pelo sucesso pessoal. O sucesso é frequentemente medido em termos de riqueza material, status social e poder econômico. Isso pode levar a relações sociais baseadas na competição e na busca pelo interesse próprio, em vez de solidariedade e cooperação.

Desigualdade Econômica e Social: o capitalismo muitas vezes gera altos níveis de desigualdade econômica e social em que uma minoria detém a maior parte da riqueza e do poder, enquanto a maioria enfrenta dificuldades econômicas e falta de oportunidades. Isso reflete a dinâmica de poder desigual presente no discurso capitalista em que alguns se beneficiam às custas de outros.

Quando o discurso do mestre se transforma no discurso capitalista, há uma mudança nas prioridades, valores e relações sociais que refletem as características específicas do sistema econômico do capitalismo. Isso resulta em uma ênfase no lucro, comercialização generalizada,

exploração da força de trabalho, individualismo, competição e desigualdade econômica e social.

O matema do discurso capitalista, de acordo com a teoria lacaniana, envolve uma representação simbólica das relações de poder e dinâmicas presentes no sistema capitalista. Aqui está uma interpretação do matema do discurso capitalista:

$$S1 \rightarrow S2 \uparrow \downarrow \$ a$$

Nesse matema:

S1 representa o significante mestre, que é a fonte de autoridade ou poder no sistema capitalista. Pode ser interpretado como o poder do capital sobre os meios de produção e sobre a estrutura econômica como um todo.

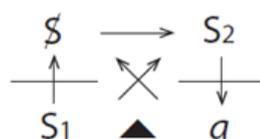
S2 representa o significante escravo, que é subordinado ao significante mestre. Isso pode refletir a relação de subordinação dos trabalhadores em relação aos empregadores em que os trabalhadores estão sujeitos às condições e demandas impostas pelo capital.

\$ representa o agente do desejo que, nesse contexto, pode ser interpretado como o desejo de acumular capital, lucro e poder econômico. Esse é o motor que impulsiona a atividade econômica dentro do sistema capitalista.

a representa o objeto causa do desejo, aquilo que falta e que motiva a busca incessante por mais lucro e acumulação de capital. Isso pode ser interpretado como a constante necessidade de expansão e crescimento do sistema capitalista, mesmo que isso leve à exploração dos recursos naturais, da força de trabalho e a desigualdades sociais.

Esse matema representa a dinâmica de poder e desejo presentes no discurso capitalista em que o capital exerce autoridade sobre os meios de produção e sobre a sociedade como um todo, impulsionado pelo desejo de acumulação de riqueza e poder econômico.

Discurso do capitalista



Psicanálise e Racismo: Subjetividade e Imaginário

Na interseção entre psicanálise e racismo, a noção de subjetividade e imaginário desempenha um papel crucial na compreensão das dinâmicas individuais e sociais envolvidas, como se vê abaixo:

Subjetividade: a psicanálise, com sua ênfase na subjetividade e no inconsciente, pode ajudar a entender como o racismo afeta a formação da identidade individual. O racismo pode levar a uma internalização de estereótipos negativos e a uma sensação de inferioridade por parte das pessoas racialmente discriminadas. Isso pode influenciar profundamente a autoimagem, a autoestima e o bem-estar psicológico desses indivíduos.

Imaginário: O imaginário, conforme definido por Jacques Lacan, refere-se ao campo das representações mentais e simbólicas que moldam nossa percepção do mundo e de nós mesmos. No contexto do racismo, o imaginário desempenha um papel importante na construção de narrativas e estereótipos que sustentam a dominação racial. Por exemplo, a representação de certos grupos étnicos como inferiores ou perigosos pode ser internalizada e reproduzida por meio do imaginário social.

Complexo de Inferioridade e Superioridade: a psicanálise também pode ajudar a entender os complexos de inferioridade e superioridade associados ao racismo. Por um lado, as pessoas racialmente discriminadas podem internalizar uma sensação de inferioridade em relação aos grupos dominantes; enquanto, por outro lado, os indivíduos que se identificam com o grupo dominante podem desenvolver uma falsa sensação de superioridade baseada em privilégios injustos.

Fantasia Racial: a fantasia racial é um conceito que descreve as narrativas e fantasias inconscientes que sustentam o racismo. Isso pode incluir ideias de pureza racial, medo da miscigenação, e a crença na superioridade de uma raça sobre as outras. A psicanálise pode ajudar a desvelar essas fantasias e entender como elas influenciam o comportamento individual e as estruturas sociais.

A interseção entre psicanálise e racismo nos convida a explorar a complexa interação entre subjetividade, imaginário e poder, e como esses elementos moldam as experiências individuais e sociais de racismo. Ao compreender as dimensões psicológicas do racismo, podemos desenvolver estratégias mais eficazes para combater essa forma de opressão e promover a justiça social e a igualdade.

Momento de Concluir: Na Arte, Nas Ruas, Nos Divãs...

O racismo ainda é uma realidade em muitas partes do mundo, incluindo sociedades contemporâneas. Aqui estão alguns exemplos de manifestações de racismo na sociedade atual:

Discriminação no Emprego: muitas vezes, pessoas de certas origens étnicas enfrentam discriminação no local de trabalho, seja na contratação, promoção ou remuneração. Podem ser preteridas em favor de candidatos brancos, mesmo que possuam qualificações semelhantes.

Perfilamento Racial pela Polícia: minorias étnicas, especialmente negros e latinos, frequentemente enfrentam o perfilamento racial por parte da polícia. Isso pode levar a abordagens mais agressivas, revistas injustificadas e até mesmo violência policial baseada na cor da pele.

Desigualdade no Sistema de Justiça Criminal: muitas estatísticas mostram disparidades raciais no sistema de justiça criminal em que pessoas negras são mais propensas a serem presas, condenadas e receberem penas mais severas do que seus colegas brancos por crimes semelhantes.

Estereótipos e Preconceitos na Mídia e Cultura Popular: a representação de minorias étnicas na mídia muitas vezes reforça estereótipos e preconceitos raciais. Isso pode contribuir para a perpetuação de visões negativas e simplificadas sobre esses grupos na sociedade em geral.

Discurso de Ódio e Atos Violentos: atos de violência e discurso de ódio dirigidos a pessoas com base em sua raça ou etnia ainda são uma realidade em muitas partes do mundo. Isso inclui ataques físicos, vandalismo, assédio verbal e cyberbullying.

Desigualdade Socioeconômica: minorias étnicas muitas vezes enfrentam desigualdades socioeconômicas, incluindo acesso limitado a oportunidades de educação, habitação, saúde e emprego de qualidade. Essas disparidades podem ser resultado de políticas históricas discriminatórias e estruturas sociais que perpetuam o racismo sistêmico.

Esses são apenas alguns exemplos de como o racismo ainda está presente na sociedade atual, manifestando-se de diversas formas e afetando negativamente a vida de milhões de pessoas em todo o mundo. É importante reconhecer essas realidades e trabalhar para criar uma sociedade mais justa e inclusiva para todos.

O racismo na literatura é uma outra questão complexa e multifacetada, que abrange desde obras que reproduzem estereótipos raciais até aquelas que exploram criticamente as

experiências de grupos racialmente marginalizados. Aqui estão algumas maneiras como o racismo pode se manifestar na literatura:

Representação Estereotipada de Personagens: algumas obras de literatura podem retratar personagens de certas origens étnicas de maneira estereotipada e unidimensional, perpetuando visões simplificadas e preconceituosas sobre esses grupos.

Ausência ou Sub-representação de Personagens Raciais: em muitas obras de literatura, personagens de grupos étnicos minoritários podem ser sub-representados ou completamente ausentes, refletindo uma falta de diversidade e inclusão na narrativa.

Narrativas Colonizadoras ou Orientalistas: alguns textos podem adotar uma perspectiva colonialista ou orientalista, retratando culturas não ocidentais como exóticas, primitivas ou inferiores à cultura ocidental. Isso pode reforçar visões de superioridade cultural e justificar a dominação colonial.

Linguagem e Descrições Racialmente Insensíveis: a linguagem e as descrições usadas na literatura podem ser racialmente insensíveis ou ofensivas, perpetuando estereótipos e reforçando preconceitos raciais.

A apropriação cultural ocorre quando elementos da cultura de um grupo étnico são utilizados de forma superficial ou inadequada por pessoas de outra origem étnica. Isso pode ocorrer na literatura quando autores não pertencentes a certos grupos étnicos utilizam elementos da cultura desses grupos sem compreender totalmente seu significado ou contexto.

No entanto, é importante notar que a literatura também pode ser uma ferramenta poderosa para desafiar e combater o racismo. Muitos autores têm utilizado a literatura como um meio de explorar criticamente questões de raça, identidade e poder, oferecendo perspectivas diversas e complexas sobre as experiências raciais. Ao ler e promover obras que abordam o racismo de maneira sensível e reflexiva, podemos contribuir para uma maior compreensão e conscientização sobre essa questão crucial.

Nas duas epígrafes usadas neste artigo, pudemos ver exemplos de reflexões sobre o como a literatura pode apontar compreensões sobre o racismo. Quando em ‘Quarto de despejo’ Carolina de Jesus mostra como os negros são chamados em África podemos perceber as questões psíquicas e sociais que estão presentes. *Negro, sim senhor. Negro é aquele que respeita.* (Jesus, 2020, p. 51). Já Oswald de Andrade (2020), considerado o antropófago da literatura brasileira, deixa entrever o mulatizar-se. Diferença bem sutil, mas que ainda prevalece

na cultura brasileira. Uma longa jornada dessa época para os anos 60 de Carolina, muito mais para obras recentes como ‘O avesso da pele’ de Jeferson Tenório (2020), recentemente (em 2024) censurado em estados brasileiros. A alegação foi de uso indevido de cenas, mas fica clara a ideia racista por trás da proibição.

E quanto à psicanálise, vimos como Lacan deixa claras ideias de poder, dominação em seus discursos do mestre e do capitalista. Parece claro aos psicanalistas que o racismo seja um sofrimento psíquico como apontou Fanon?

No divã da psicanálise, o racismo pode ser explorado como uma fonte de conflito interno e sofrimento psíquico. Pode envolver questões relacionadas à identidade, autoestima, ressentimento, culpa, ansiedade e formas de enfrentamento. O racismo pode moldar as fantasias inconscientes e as dinâmicas familiares e interpessoais, influenciando a maneira como uma pessoa percebe a si mesma, aos outros e ao mundo ao seu redor.

De fato, no caso do Brasil, parece termos esclarecido sobre as questões do racismo estrutural. Significa que leva a questões significativas. Significantes para a clínica psicanalítica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Sílvio. Racismo estrutural. São Paulo: Jandaíra, 2019. (Coleção Feminismos plurais)

ANDRADE, Mario de. Lira Paulistana. São Paulo: Oficina das letras, 2020.

BELO, Fábio. Psicanálise e racismo: interpretações a partir de Quarto de despejo. Relicário Edições, 2018.

FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Trad. Renato da Silveira. São Paulo: Ubu Editora, 2019.

FREUD, S. Mal - estar na Civilização. Obras Completas. Rio de Janeiro: Imago, 1974. (v. XXII.)

GIMENES, Roseli. A pele no lugar do Outro. Café Lacaniano. São Paulo, 19/10/2021.

GIMENES, Roseli. SANTOS, Jorgina. Life Narratives: Racial Issues. In Conjecturas. Agosto 2022.

GIMENES, Roseli. Questões Raciais. Módulo 4 do curso Semiótica Psicanalítica. Sintomas da Cultura. São Paulo: PUC, agosto 2023.

GONZALEZ, Lélia. Retrato de um Brasil negro. São Paulo: Selo negro Edições, 2010.



- JESUS, Carolina Maria de. Quarto de despejo. Diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2020.
- LACAN, Jacques. O sintoma. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992a.
- LACAN, Jacques. O avesso da psicanálise. Seminário livro 17. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. Raça e História. São Paulo: Editora Presença, 1973.
- MANENTI, Claudia. Racismo no Brasil: questões para psicanalistas brasileiros. Revista Brasileira de Psicanálise, 2015.
- RAMOS, Ana Maria da Silva. O racismo e o negro no Brasil: questões para a psicanálise. Revista Subjetividade, 2017.
- RIBEIRO, Djamila. Lugar de fala. São Paulo: Jandaíra, 2019. (Coleção Feminismos Plurais)
- RIBEIRO, Djamila. Pequeno Manual Antirracista. São Paulo: Companhia da Letras, 2019.
- SOUZA, Neusa Santos. Tornar-se negro: as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1983.